

ÁREAS PROTEGIDAS COMO ESPAÇO DE TROCAS DE SABERES ENTRE UNIVERSIDADE, ONG E COMUNIDADE LOCAL

Coordenador: FERNANDO GERTUM BECKER

[50837] **ÁREAS PROTEGIDAS COMO ESPAÇO DE TROCAS DE SABERES ENTRE UNIVERSIDADE, ONG E COMUNIDADE LOCAL**
Autora: Lívia Brum Abib Coautor: Alexandre Krob Coordenador: Fernando Gertum Becker O projeto "ÁREAS PROTEGIDAS COMO ESPAÇO DE TROCAS DE SABERES ENTRE UNIVERSIDADE, ONG E COMUNIDADE LOCAL" é desempenhado em parceria entre o Departamento de Ecologia da UFRGS e o Instituto Curicaca, uma ONG sem fins lucrativos. Dentre os seus propósitos, busca o fortalecimento das interações e trocas de informação entre a universidade e a sociedade, com a colaboração do Instituto Curicaca, visando à divulgação e à difusão de conhecimento científico junto das comunidades locais próximas de Unidades de Conservação (UCs) presentes no Rio Grande do Sul. Dessa maneira, a permuta de saberes se concretiza por meio da elaboração de atividades de educação e conscientização ambiental em torno de certas áreas protegidas do RS, como o Parque Nacional (PARNA) da Lagoa do Peixe, situado no litoral sul, e o Parque Estadual do Turvo, à noroeste do estado. Um excelente exemplo de tal permuta é a conscientização de visitantes e moradores dos municípios de Tavares e Mostardas, os quais abrangem o PARNA Lagoa do Peixe, a respeito da sua importante riqueza em avifauna - incluindo aves como o piru-piru (*Haematopus palliatus*) e o flamingo-chileno (*Phoenicopterus chilensis*). Para isso, vem sendo desenvolvido um website, baseado em conhecimentos científicos sobre a avifauna, com informações de apoio aos turistas interessados na observação de aves buscando aproximar a sociedade da UC, bem como compartilhar os benefícios do turismo no parque com a comunidade local. Além da elaboração de um ordenamento para o turismo de observação de aves da região, cabe destacar a relevância da qualificação de jovens da comunidade para a condução dos visitantes na prática de birdwatching. Tais medidas têm a capacidade de contribuir de forma positiva para a organização do turismo desordenado na área, o qual prejudica espécies raras e ameaçadas de extinção a procura de alimentos e descanso no parque. Por outro lado, há também a cooperação entre universidade, ONG e comunidade local para a conservação da onça-pintada (*Panthera onca*) e outros grandes mamíferos no Parque Estadual do Turvo, como a anta (*Tapirus terrestris*). Nesse quesito, é indispensável disseminar a importância da onça-pintada e de suas presas, assim como do combate à caça furtiva e ao desmatamento na região - os quais ameaçam a permanência da espécie

no bioma Mata Atlântica. De modo a atingir tal objetivo, se realiza a triagem de armadilhas fotográficas espalhadas pela UC - a qual, além de auxiliar no desenvolvimento de pesquisas, serve como material de comunicação social para a sensibilização da população, envolvendo outros atores sociais na conservação da fauna silvestre.